

(1978-)



Grégoire Polet é um escritor belga de língua francesa. Hispanista de formação, inspira-se sobretudo nas vivências urbanas contemporâneas, nomeadamente em Espanha onde vive atualmente. É aliás o autor de dois romances que não escaparam à crítica, e que têm como cenário a vida madrilena e barcelonesa na sua efervescência: *Madrid ne dort pas* (2005) e *Barcelona!* (2015). É também tradutor.

No colégio Martin V de Louvain-la-Neuve, foi condiscípulo do escritor Jean-François Dauven. Os romances de ambos mantêm manifestamente relações estreitas: romances frequentemente corais, escritos no presente do indicativo, personagens numerosas e transpostas de uma narrativa para a outra, cenários exclusivamente urbanos com a predileção pela representação da simultaneidade de vários destinos.

Se em *Madrid ne dort pas*, a capital espanhola não representa um mero cenário é por instituir uma semiótica urbana e constituir a personagem principal que congrega todas as outras na sua contingência. De igual modo no caso de *Barcelona!*, romance também ele polifónico que evidencia vários destinos na animada capital catalã no contexto conturbado da grave crise financeira europeia de 2008-2012. Assim, pois, este romance retrata uma Europa em crise tanto económica como culturalmente, cheia de contradições, que só dificilmente encontra a unidade, e que vai resistindo entre as tradições e a modernidade: “Celestina não quisera pôr isso no comunicado de imprensa. Até porque... E resolvera ir visitar a Miona. Tinha-lhe sido dito que era um bairro perigoso, ela tinha respondido que já não existia sítios perigosos na

Europa do século XXI” (2015: 87)¹.

Contudo, a questão especificamente europeia afirma-se explicitamente num romance mais recente, *Tous* (2017) pré-selecionado na categoria romance para o Prémio do Livro Europeu 2018, um galardão que recompensa todos os anos um romance e um ensaio que exprime uma visão positiva da Europa. Note-se que Grégoire Polet é filho de Jean-Claude Polet, diretor do projeto *Património literário europeu* (2008), que ele foi um dos signatários do “Manifesto por uma literatura-mundo em francês” (2007) e que contribuiu para a obra coletiva homónima publicada no mesmo ano, com um capítulo intitulado “L’atlas du monde” [“O atlas do mundo”] (2007: 125-134). Ora *Tous* recapitula e prolonga todas as preocupações sociais de Polet bem como as esperanças que deposita no projeto europeu.

Partindo do desenvolvimento utópico do panfleto altermundialista de Stéphane Hessel *Indignai-vos* (2011) e do contexto e crise socioeconómica e financeira vivida pela Espanha no início do século XXI, *Tous* começa com as “Memórias de Caroline Gracq”, ativista de Liège que militou nos movimentos políticos MSF e dos Indignados. Ora essa personagem passa por um drama terrível na praça Saint-Lambert aquando do atentado de dezembro 2011: ao tentar neutralizar o assaltante, Nordine Amrani, ela é vítima de uma das granadas que, ao rebentar, lhe amputa uma perna, um braço e um olho. Esta infirmitade acaba por conferir-lhe um estatuto de ícone ativista no combate a favor de um mundo melhor e mais solidário. Com dois amigos, Romuald Solis e Rémy Thiers, cria um movimento político-social batizado “TOUS” (ou a sigla EO, de “Every One”) que dá o nome ao romance.

Este movimento altermundialista é suposto atravessar a Europa e derrubar o velho mundo político-económico ultrapassado e falido a favor de uma abordagem e de uma prática ativas, populares e ecológicas da democracia participativa, com debates abertos e em contínuo, à semelhança dos que se foram improvisando um pouco por todo o lado em várias cidades europeias em consequência do retrocesso social gerado pela crise europeia das dívidas soberanas. Trata-se, pois, de um romance de tese, confuso e sobrecarregado de informações, e com um registo utópico, que nos dá a impressão de que outro mundo é possível ou

desejado.

O argumentário de rutura de TOUS, amplamente difundido pelas redes sociais, acaba por compensar. Romuald torna-se presidente da República francesa, mas já não habita no palácio do Eliseu. Será assassinado. Já Rémy passa a liderar a Bélgica e chega a organizar um referendo sobre a independência da Flandres.

Grégoire Polet convoca, deste modo, vários focos de instabilidade geopolítica e geoestratégica: a crise grega, o conflito russo-ucraniano, a situação no Médio Oriente, e inclusive a fusão nuclear. Em todos os casos, estas questões essenciais repercutem-se sempre nas vidas dos cidadãos particulares. Assim, por exemplo, um polaco perdeu o filho por causa de uma decisão de um diplomata grego no seio de uma Europa intimamente interligada.

A esse respeito, *Tous* afigura-se uma narrativa utópica com uma temática europeia óbvia logo nas primeiras linhas: “A renovação política da Europa, cá está! O movimento está lançado” (2017: 13). Dito isso, o conteúdo deste romance não pode ser dissociado da opinião do autor, nomeadamente aquela que expressou em vários fóruns. É o caso do debate “É preciso democratizar a Europa?” organizado pelo Parlamento europeu em 2018. A intervenção de Grégoire Polet vai no sentido de um aprofundamento da construção democrática europeia.

Antologia

A Europa parece insuportavelmente frouxa e egoísta. O seu próprio conforto que, no entanto, se vai cobiçando relativamente às outras partes do mundo, tem algo de nojento (2017: 23).

E era necessário a rede ser europeia, pois talvez os Indignados se estivessem a indignar contra a União e a gestão europeia, mas indignavam-se, conscientemente ou não, enquanto cidadãos europeus. O movimento era essencialmente transnacional (2017: 41).

Apenas direi de passagem, quando mais não seja para incentivá-la a perder peso, que na Europa vai vivendo uma mulher jovem, quero dizer uma jovem organização, a União europeia, um pouco mais nova que a senhora, Senhora ONU (risos), e mais esbelta e mais ágil (2017: 202).

Os gregos, no fundo, gostam da Europa, racional ou irracionalmente. O início concreto das perturbações institucionais em Bruxelas, graças aos partidários do TOUS, criava de facto uma motivação gigantesca para o eleitorado grego (2017: 223).

“A coisa melhor que temos para exportar, dizia Vanop, nós, União europeia, é o que faz o nosso coração, o nosso núcleo histórico, o nosso tesouro próprio, a nossa patente política absoluta: é uma técnica de reconciliação. O que é a União europeia? É a maquinaria inventada para juntar dois inimigos mortais com laços de paz definitiva” (2017: 284).

Bibliografia ativa selecionada

POLET, Grégoire (2005), *Madrid ne dort pas*, Paris, Gallimard.

— (2007), “L’atlas du monde”, in M. Le Bris & J. Rouaud (Eds.), *Pour une littérature-monde*, Paris, Gallimard (pp. 125-134).

— (2015), *Barcelona!*, Paris, Gallimard.

— (2017), *Tous*, Paris, Gallimard.

Bibliografia crítica selecionada

ALMEIDA, José Domingues de, “Marcher, Flâner, Écrire... Avec le plan des villes en main: la topophilie urbaine chez Grégoire Polet et Jean-François Dauven”. In A. P. Coutinho, J. Bastos,

F. Outeirinho e H. Laurel (Eds.), *Espaços literários: poéticas urbanas* (pp. 113-127). Porto: ILCML, col. "Libretos". Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117759/2/303986.pdf>

DETIENNE, Thierry (2015), "Tant de vie-s dans une ville", Le Carnet et les Instants, <https://le-carnet-et-les-instants.net/2015/02/05/tant-de-vie-s-dans-une-ville/> (acedido a 20/03/2020).

— (2015), "En lettres capitales", Le Carnet et les Instants, <https://le-carnet-et-les-instants.net/2015/06/04/polet-madrid-ne-dort-pas/#more-939> (acedido a 20/03/2020).

— (2017), "Juste des jours meilleurs", Le Carnet et les Instants, <https://le-carnet-et-les-instants.net/2017/02/22/polet-tous/#more-12919> (acedido a 20/03/2020).

Webgrafia

<https://www.ilclivrosdigitais.com/index.php/ilcld/catalog/view/16/11/83-1> (acedido a 20/03/2020).

<https://www.chronicart.com/livres/gregoire-polet-barcelona/> (acedido a 20/03/2020).

<https://www.actualitte.com/article/livres/tous-gregoire-polet-patauger-dans-une-europe-de-jours-meilleurs/69865> (acedido a 20/03/2020).

José Domingues de Almeida

Como citar este verbete:

ALMEIDA, José Domingues (2020), “Grégoire Poulet”, in *A Europa face à Europa: prosadores escrevem a Europa*. ISBN:

978-989-99999-1-6. <https://aeuropafaceaeuropa.ilcml.com/pt/verbetes/gregoire-polet/>